

**Investigação para o guia digital bilingue chinês-português
na perspetiva das paisagens linguísticas de Macau:
o caso das placas de nome de rua**

Xuechun Yu

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

yuxuechun@campus.ul.pt

Resumo

Na cidade de Macau, as línguas oficiais são o chinês e o português como definido na legislação deste território, que tem um contexto multicultural e multilingue, formando múltiplas paisagens linguísticas. As placas de nome de rua em Macau são uma paisagem linguística representativa, em particular as expressões dos nomes de rua são obrigatoriamente apresentadas em chinês e português. Neste contexto, é indispensável produzir um guia digital bilingue chinês-português na perspetiva das paisagens linguísticas de Macau, com o qual se pode facilitar a aprendizagem do português e formar talentos bilingues, uma ideia que também é promovida pelo governo e executada em políticas correspondentes. No caso das placas de nome de rua, o presente trabalho pretende aumentar o interesse e as capacidades linguísticas dos aprendentes, bem como estimular a memória histórica das pessoas, apresentar símbolos multiculturais da cidade de Macau e atrair mais turistas para visitar Macau.

Palavras-chave: guia digital bilingue; Chinês-Português; placas de nome de rua; Macau

Abstract

In Macau, the official languages are Chinese and Portuguese as defined in the legislation of this territory, which has a multicultural and multilingual context, forming multiple linguistic landscapes. Street name signs in Macau are a representative linguistic landscape, in particular, street name expressions are necessarily in Chinese and Portuguese. In this context, it is indispensable to produce

a bilingual Chinese-Portuguese digital guide from the perspective of the linguistic landscapes of Macau, in which way can facilitate the learning of Portuguese and train bilingual talent, an idea that is also promoted by the government and implemented in corresponding policies. In the case of street name signs, the present work aims to increase the interest and language skills of learners, as well as stimulate people's historical memory, present multicultural symbols of the city of Macau and attract more tourists to visit Macau.

Key-words: bilingual digital guide; Chinese-Portuguese; street name signs; Macao

1. Introdução

Macau é uma cidade multicultural e multilíngue. Resultado das medidas de política linguística, a paisagem linguística de Macau permite a esta cidade ter características culturais exclusivas. Como é que se utilizam as paisagens linguísticas da cidade de Macau na Linguística Aplicada (LA) e na sociolinguística? Face às paisagens linguísticas que nos são familiares, é fácil ignorá-las no quotidiano; tal sucede com as placas de nome de rua. Como é que se ativa a atenção para essas imagens estáticas e de que modo elas podem ajudar a preservar a memória histórica? Como é que se enriquecem os guias digitais bilingues com recurso a situações autênticas, facilitando e melhorando o ensino-aprendizagem bilingue? Este trabalho pretende investigar a pertinência de criar um guia digital bilingue chinês-português, baseado nas características culturais de Macau, com o intuito de formar talentos bilingues de chinês-português com capacidades interculturais e digitais. O trabalho vai fundamentar-se num elemento da paisagem linguística de Macau— as placas de nome de rua em Macau, que servem de referência e inspiração para o desenho dos materiais digitais bilingues.

2. Multilinguismo na cidade de Macau

No ano de 1987, na *Declaração Conjunta Do Governo Da República Portuguesa e Do Governo Da República Popular Da China Sobre a Questão De Macau*, o quinto ponto da segunda cláusula diz que “Além da língua chinesa, poder-se-á usar também a língua portuguesa nos organismos do Governo, no órgão legislativo e nos Tribunais da Região

Administrativa Especial de Macau” (Legislação de Macau, 1988) e, no ano de 1993¹, admitiu-se que o português e o chinês seriam as duas línguas oficiais². Depois de a China retomar o exercício da soberania (1999), Macau tornou-se oficialmente uma cidade com duas línguas oficiais. Entretanto, à medida que a população total de Macau aumenta, o português, apesar de ser uma das línguas oficiais, na sua proporção de utilizadores não segue a tendência do aumento da população total, como se pode ver no gráfico 1 e na tabela 1, porquanto o âmbito da utilização do português ficou relativamente reduzido a um uso mais oficial e académico.

Gráfico 1– População de Macau (DSEC 1993,1997, 2002, 2007, 2012, 2017)³

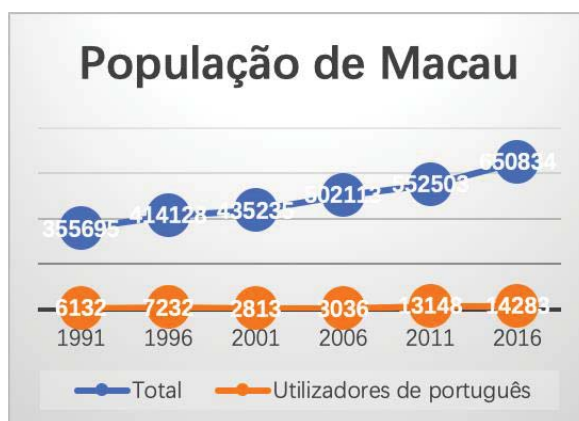


Tabela 1– Percentagem correspondente aos dados do gráfico 1

Ano	Taxa de crescimento populacional	Taxa de crescimento do uso de português	Proporção do uso de português
1991	/	/	1,72%
1996	16,4%	1,8%	1,75%
2001	5,1%	-61,1%	0,65%
2006	15,4%	7,9%	0,61%
2011	10,0%	333,0%	2,5%
2016	17,8%	8,6%	2,2%

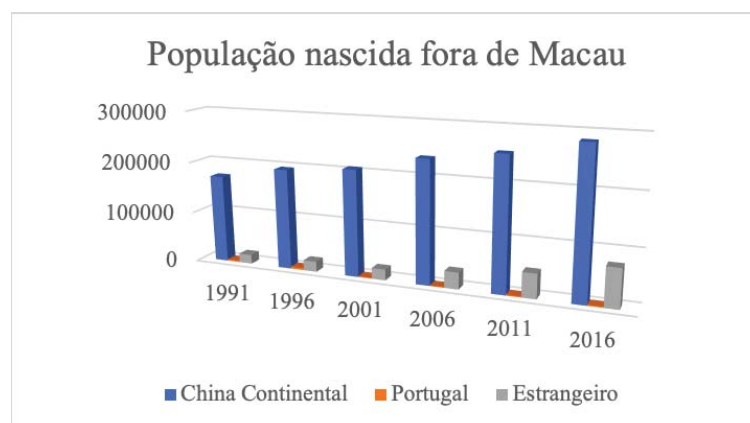
¹ Adotada em 31 de março de 1993, pela Primeira Sessão da Oitava Legislatura da Assembleia Popular Nacional da República Popular da China e promulgada pelo Decreto n.º 3 do Presidente da República Popular da China para entrar em vigor no dia 20 de dezembro de 1999. (Legislação de Macau, 1988).

² Além da língua chinesa, pode usar-se também a língua portuguesa nos órgãos executivo, legislativo e judiciais da Região Administrativa Especial de Macau, sendo também o português língua oficial. (Imprensa Oficial do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 1993).

³ Macau efetua um censo a cada 10 anos e um censo intermédio a cada 5 anos – cf. <https://www.dsec.gov.mo/Censos2021/pt-PT/#about>.

Em termos da composição da população, a cidade mantém um contacto com Portugal e reúne as culturas dos países lusófonos, mas também de outros países onde se falam outras línguas românicas. Além disso, hoje em dia, Macau atrai cada vez mais pessoas que nasceram nos países onde o inglês é a língua oficial. Como se pode ver no gráfico 2, a cidade atrai cada vez mais pessoas que nasceram fora de Macau. À medida que o tempo passa, pode dizer-se que Macau é um ponto de cruzamento da cultura chinesa, da cultura portuguesa, como também de outras culturas, entre elas, a cultura anglo-saxónica.

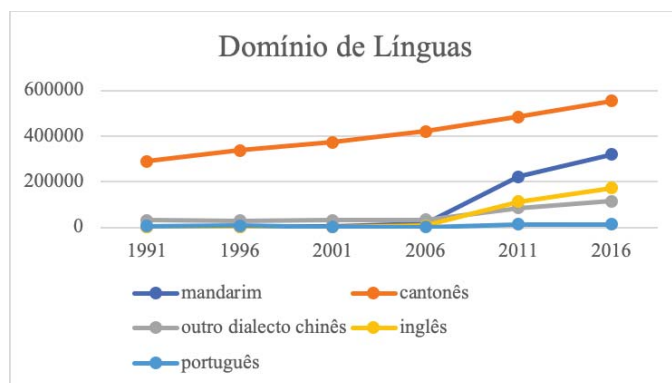
Gráfico 2 –População Nascida fora de Macau (DSEC, 1993: 56, 1997: 41, 2002: 134, 2007: 123, 2012: 113, 2017: 99)⁴



A língua é parte da cultura e é também um instrumento de apresentação da cultura. A promoção da diversidade linguística e uma atitude positiva para as diferentes culturas de Macau manifestam-se no multilinguismo desta cidade. Como se pode ver no gráfico 3, o mandarim, o cantonês, o português e o inglês são as línguas mais faladas nesta cidade.

⁴ O maior grupo de imigrantes no grupo designado como “Estrangeiro” é o filipino; o seu aumento é de 1,2% em 2001 até 2,6% em 2011 (DSEC, 2002; DSEC, 2012); além disso, durante os dez anos seguintes, imigraram para Macau cada vez mais pessoas de Vietname, Indonésia, etc.

Gráfico 3– Domínio de línguas (DSEC, 1993: 72, 1997: 41, 2002: 153, 2007: 124, 2012: 118, 2017: 106)⁵



Em Macau, há 553.596 pessoas que usam o cantonês como língua corrente, o que corresponde a 85,1% da população; além disso, com o aumento da entrada das pessoas nascidas fora de Macau, o número de falantes de mandarim aumentou 4,9% e de falantes de inglês 2,7% (DSEC, 2017). No que diz respeito à língua portuguesa, como o gráfico 3 mostra, no período em que a China retomou o exercício da soberania, surgiram entre portugueses e macaenses⁶ vagas de uma imigração para Portugal, causando uma queda do número de falantes do português. No entanto, em época mais recente, o desenvolvimento da economia e o apoio das políticas linguísticas levaram a que o seu número tenha voltado a subir.

Face a esta situação de utilização das línguas, o governo de Macau promulgou uma política de multilinguismo que permite a liberdade de escolha de expressão linguística.⁷ Sendo este território habitado por uma comunidade multicultural e multilingue, a coexistência das línguas em Macau promove a integração das diversas culturas e a compreensão mútua; no desenvolvimento da economia e na promoção das políticas

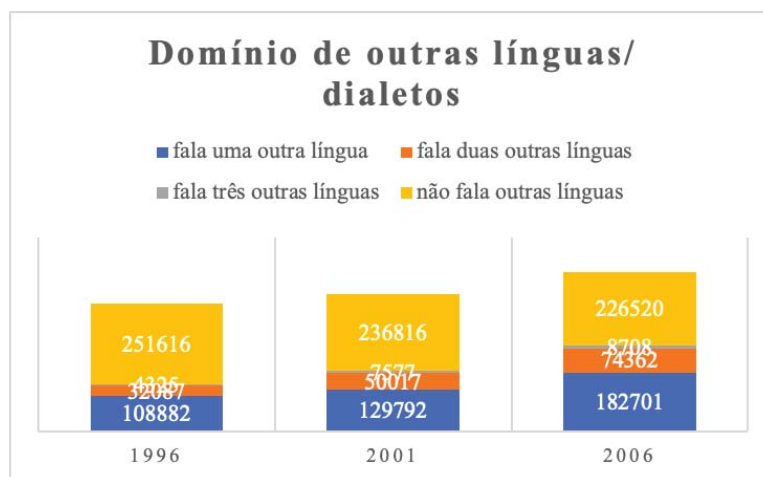
⁵ A divulgação do inglês é principalmente baseada na economia. Sendo uma língua franca no mundo inteiro, o inglês torna-se cada vez mais popular, tomando um papel importante nos negócios, economia, ensino, tecnologia, em Macau, como em outras regiões do mundo.

⁶ Macaenses são descendentes de portugueses, sendo uma etnia mista de portugueses e asiáticos. Eles falam patuá macaense / crioulo de Macau que descende da língua portuguesa. Em 2011, os macaenses ocupam apenas 0,8% da população total em Macau (552.503 no total), o que diminuiu 0,4%, quando comparado com o ano 2001 (DSEC, 2002; DSEC, 2012), fazendo com que o Patuá seja quase uma língua extinta. A designação pode também ser aplicada a pessoas que não nasceram em Macau, mas que residem em Macau.

⁷ De acordo com o Decreto-Lei n° 101/99/M de 13 de dezembro: “Assim, o presente diploma consagra as línguas portuguesa e chinesa como línguas oficiais de Macau, bem como o princípio da sua igual dignidade, alicerçando a disciplina que, nos domínios legislativo, administrativo e judiciário, prevê e assegura a coexistência e o uso de ambas em condições de plena igualdade, e, ao mesmo tempo, garante expressamente a liberdade individual em matéria de expressão linguística” (Imprensa Oficial do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, 1999)

linguísticas, cada vez mais pessoas se tornam bilingues ou até trilingues, como o gráfico 4 mostra.

Gráfico 4⁸– Domínio de línguas faladas/ dialetos falados da população residente (DSEC, 1997: 110-111, 2002: 154, 2007: 221)



3. As placas de nome de rua como paisagem linguística de Macau

No contexto multilingue de Macau, as placas de nome de rua bilingues são resultado da política linguística, sendo definido pelo governo que devem ser escritas em chinês e português. A investigação sobre as placas de nome de rua é, por um lado, uma explicação para a história e cultura silenciosas por muitos anos; por outro lado, elas são um símbolo da cidade que orientam uma viagem por Macau. Os diversos contextos históricos e culturais tornaram-se uma paisagem linguística excelente.

Landry e Bourhis (1997) consideram que Paisagem Linguística (PL) «refers to the visibility and salience of languages on public and commercial signs in a given territory or region» (Landry & Bourhis 1997: 23). Nesta descrição, o ponto nuclear é o espaço público ou a “esfera pública” de Habermas (Habermas 1989). No sentido da “esfera pública”, ela não se refere necessariamente a um espaço identificado, mas é uma sociedade urbana (Florian 2009:14). Assim, quanto à PL, ela refere-se aos objetivos linguísticos que marcam a esfera pública (Eliezer 2009: 41); segundo Landry e Bourhis (1997), a PL indica “the language of public road signs, advertising billboards, street

⁸ “Resultados dos Censos 1991”, “Resultados dos Censos 2011” e “Intercensos 2016” não mencionam esta parte; o censo 2011 e censo 2016 consideram que as línguas utilizadas em Macau são mais de uma.

names, place names, commercial shop signs, and public signs on government buildings combines to form the linguistic landscape of a given territory, region, or urban agglomeration” (Landry & Bourhis 1997: 25). Neste sentido, a PL começou a ser alvo de estudos pela Linguística Aplicada (LA) e pela sociolinguística. Conforme uma investigação para os sinais em *Chinatown* de *Washington D. C.* de Leeman e Modan, durante os anos 70 e 80, a PL mostra a função da transmissão das informações e a função simbólica nos anos 90 (Leeman & Modan 2009), que apresentam também as duas funções principais da PL. Ben-Rafael et al (2006) propuseram a abordagem de *top-down, bottom-up* da PL, que distingue respetivamente os sinais oficiais ou governamentais e os sinais privados ou comerciais (Ben-Rafael et al. 2006), para demonstrar melhorar as constituições linguísticas sociais no local. Em Macau, comparando com os sinais privados ou individuais, “a paisagem linguística de Macau não é fielmente representativa do repertório linguístico típico da diversidade etnolinguística da cidade, mas, sim, dos recursos linguísticos que indivíduos e instituições valorizam na esfera pública e na construção simbólica do espaço” (Rocha & Dias 2020: 32). A investigação do presente trabalho vai concentrar-se na paisagem linguística do espaço público de Macau, nas placas de nome de rua, construídas após o momento em que a China retomou o exercício da soberania, para analisar as medidas de políticas linguísticas em Macau, fazendo com que cada vez mais pessoas conheçam as funções das placas de nome de rua nesta cidade.

Macau tem no total 1255 ruas e vielas, segundo dados do ano de 2011 (Instituto para os Assuntos Municipais, 2019). As placas de nome de rua são feitas de azulejo branco, com contorno em azul, em clara manifestação de um estilo português. No início, as ruas em Macau eram designadas com nomes em português; desde o século XX que se colocam na parede os azulejos ao estilo português, com os nomes de rua pintados em versão bilingue. A maioria das placas obedece aos hábitos tradicionais dos locais e não foi traduzida com base nos nomes em português (Song 2019: 161-162)⁹.

No que diz respeito às placas bilingues, para alguns o chinês tradicional fica em cima e o português em baixo, como se vê na figura 1; em outros, o chinês tradicional fica no lado direito e o português no esquerdo, como a figura 2 mostra. De acordo com Scollon & Scollon (2003), o espaço preferencial para o texto é o topo, à esquerda, ou no centro; o espaço marginal é a parte de baixo, à direita ou nas margens (Scollon & Scollon 2003:

⁹ A citação é traduzida pelo presente trabalho.

120). Nesta base, nos tipos das placas de nome de rua verticais, o chinês é a língua dominante; já nas placas horizontais, o português domina os nomes bilingues.

Figura 1– O chinês tradicional fica em cima e o português em baixo (Butcher, 2017)



Figura 2– O chinês tradicional fica no lado direito e o português no esquerdo (The Paper, 2019)



No que se refere aos sítios onde as placas ficam, algumas estão na parede (figura 2) e algumas estão no chão (figura 3). A escolha das palavras bilingues obedece ao princípio de tornar o texto curto, para facilitar a memorização e a leitura dos nomes de rua. A escolha das palavras nas placas de nome de rua às vezes é dependente dos significados do chinês, às vezes do português, e também é feita em função da pronúncia do cantonês. Por isso, pode-se concluir que o bilinguismo nas placas de nome de rua é traduzido para uma língua em função das outras.

Figura 3—A placa de nome de rua fica no chão
(The Museum of Dr. Sun Yat-Sen, n.d.)



As placas de nome de rua, sendo uma PL em Macau, são um testemunho da história da cidade, da evolução da paisagem histórica e humana, que integra os espaços linguísticos e sociais. A PL pode formar o pensamento bilingue e as competências linguísticas das pessoas, ao mesmo tempo que protege o português, especialmente, como uma herança cultural. “O uso da PL como recurso educativo tem já uma história pedagógica instituída nas aulas de língua materna [.....] começa agora a ser uma área de interesse crescente em contextos educacionais multilingues” (Rocha & Dias 2020:33). Pode-se aproveitar as características das placas de nome de rua como uma paisagem linguística na cidade de Macau para desenhar materiais digitais bilingues adaptados às necessidades dos alunos.

4. O guia digital bilingue na perspetiva das paisagens linguísticas

4.1 Necessidade

Em 2016, o *Relatório das Linhas de Ação Governativa para o Ano Financeiro de 2016* foi promulgado para “promover o reforço da formação de talentos bilingues em chinês e português [.....] a fim de transformar Macau numa base de formação de talentos bilingues em chinês e português” (Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China 2015:19); até ao ano 2018, a Comissão de Desenvolvimento de Talentos do Governo da RAEM lançou um *Plano de Ação Quinquenal do Programa de Formação de Quadros Qualificados a Médio e Longo Prazo em Macau (Plano de Ação*, de forma abreviada), que se ofereceu como um guia de ação para a formação de talentos, conforme o ponto 4.1 do *Plano de Ação*, a fim de concretizar o cumprimento da construção da “Base de formação de talentos bilingues em chinês e português”. A

formação de talentos bilingues pode, por um lado, estimular a utilização da língua portuguesa e alargar o âmbito da utilização de português, fazendo com que a população dos utilizadores de português aumente estavelmente; por outro lado, pode desenvolver e praticar a perceção bilingue e a capacidade de comunicação intercultural, a fim de reforçar a cooperação sino-portuguesa, bem como da China com os países de Língua Portuguesa.

Foram programadas em Macau muitas atividades e criaram-se centros de formação, tais como: Seminário sobre Ensino e Formação de Bilingues entre a China e os Países de Língua Portuguesa¹⁰, Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português¹¹, etc., que se dedicam à formação de talentos bilingues em comércio, cultura e literatura, direito, tradução e interpretação, entre outros aspetos, que responde às necessidades da sociedade de Macau.

Nos últimos anos, criaram-se nos institutos de ensino superior de Macau muitas competições para divulgar a língua portuguesa, como por exemplo: “Concurso de Declamação de Poesia em Português para Instituições de Ensino Superior da China”, “Concurso de Debate em Língua Portuguesa para Instituições de Ensino Superior da China e da Ásia” e “Concurso Mundial de Tradução Chinês-Português”, de modo a aumentar a influência da língua portuguesa no mundo e as dinâmicas e interesses da aprendizagem do português. Com uma comunidade onde se promove o bilinguismo e porque Macau é o sítio que reúne mais talentos chinês-português da China, o ensino de português em Macau tem desenvolvido muito o ensino e a formação dos talentos bilingues de chinês (mandarim e cantonês) - português.

Em 2019, o Fundo do Ensino Superior do Governo da RAEM apelou à “exploração de materiais didáticos eletrónicos para cursos bilingues em Chinês e Português, de ferramentas de aprendizagem complementares e de cursos *on-line*” (Fundo do Ensino Superior do Governo da RAEM 2019: 2), o que demonstra uma perspetiva atualizada em relação às ideias da formação de talentos bilíngues na era digital, que é uma exigência elevada relativamente à literacia digital¹² dos talentos.

Esses materiais didáticos eletrónicos referidos, por vezes, são considerados apenas como a digitalização dos materiais didáticos impressos, incluindo *e-book*, mochila

¹⁰ Inaugurado respetivamente em 2015 e 2018, por Gabinete de Apoio ao Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e a Universidade de Macau.

¹¹ Criado na Universidade de Macau em 2017.

¹² A literacia digital de acordo com Jones & Flannigan (2006) “is usually regarded as a measure of the ability of users to perform tasks in digital environment.” (Jones & Flannigan 2006: 6).

eletrónica (*e-schoolbag*)¹³, etc., baseados nos manuais utilizados para auxiliar o ensino. De acordo com Yuan (2009), a técnica de transformação eletrónica “toma o computador e tecnologia de comunicação como uma base e as informações digitais como objetivos e conteúdos, efetuando a utilização e a divulgação de informações através do computador e da internet” (Yuan 2009)¹⁴, o que quer dizer que é uma integração das informações digitais baseada no computador e na partilha de dados através da internet. No dicionário de Cambridge, “digital” significa “recording or storing information as a series of the numbers 1 and 0, to show that a signal is present and absent” (digital, n.d.), ou seja, que se torna os conteúdos físicos aos números 0 ou 1 para os computadores os identificarem; neste sentido, pode dizer-se que os materiais eletrónicos passam o processo da digitalização à transformação eletrónica. A ideia da digitalização aprofundou-se através dos sistemas de metadados e repositórios de informação acessível na internet. Os produtos eletrónicos tornaram-se digitais e inteligentes com base nos interesses individuais e nos hábitos de leitura, recomendando conteúdos correspondentes à satisfação das necessidades dos indivíduos. Em suma, os materiais novos, quer os eletrónicos quer os digitais, referem-se aos materiais que experimentaram processos de “digitalização—transformação eletrónica—inteligência”.

Do exposto, o presente trabalho enquadra-se na investigação sobre os materiais eletrónicos nos materiais digitais (MDIG), que revelam um âmbito de aprendizagem inteligente, adaptável às necessidades individuais dos alunos e que oferece aos utilizadores (professores e alunos) um ensino contextualizado e situacional, graças às técnicas digitais e aos diversos *media*.

A meta do desenho dos MDIG bilingues na paisagem linguística é formar os talentos bilingues para os ajudar a obter melhores competências linguísticas. O desenho deve basear-se em conteúdos curriculares e em situações da vida real. Quanto à formação dos talentos bilingues, além dos aspetos da formação referidos no presente trabalho que existem atualmente em Macau, há ainda outras áreas que também necessitam dos talentos e essas áreas podem proporcionar os conteúdos para facilitar o ensino-aprendizagem, tal como o turismo.

¹³ Indica-se uma plataforma digital que inclui materiais didáticos digitais, recursos digitais relacionados com conteúdos pedagógicos, que cobre quatro partes: conteúdos de aprendizagem, terminais de aprendizagem, ferramentas de aprendizagem e serviços de aprendizagem. (Wu, Lin, Ma, & Zhu 2013: 227)

¹⁴ A citação é traduzida pelo presente trabalho.

Nesta base, o presente trabalho vai tomar as placas de nome de rua existentes em Macau como o material base para o guia, analisando de que forma o desenho pode ajudar os aprendentes a aumentar as suas competências linguísticas e culturais.

4.2 Desenvolvimento no caso das placas de nome de rua

O guia digital bilingue (GDB) que o presente trabalho pretende desenvolver é baseado nas características dos MDIG, com um desenho para satisfazer as necessidades dos aprendentes e atingir os objetivos do guia digital bilingue (GDB) já enunciados antes, associados a uma utilização autónoma.

No caso das placas de nome de rua, foram lançados até agora dois livros eletrónicos sobre as ruas de Macau: *As histórias das ruas de Macau*¹⁵; *Homepage das Ruas de Macau*¹⁶, com uma organização dos nomes de rua em Macau em diferentes fases históricas¹⁷. Estes livros eletrónicos são direcionados para ajudar as pessoas a conhecer as histórias das ruas de Macau. Estes materiais digitais proporcionam bons exemplos para o desenho do GDB; o primeiro foca-se na narração da história de produção dos nomes de rua e o segundo oferece guias de viagem pelas ruas, orientados pelas características turísticas de Macau, tais como figuras, lojas, etc. Nesta base, o GDB no presente trabalho vai concentrar-se no contexto histórico de produção e na tradução dos nomes de rua, nos sinais oficiais, não apenas para aumentar a competência linguística bilingue, como também para apoiar o conhecimento da história e cultura dos nomes de rua, a fim de formar os talentos bilingues.

5. Um desenho do GDB chinês-português de Macau

5.1 Uma paisagem linguística multimodal

No desenho do GDB consideram-se os conteúdos como elementos importantes, quer do ponto de vista das competências linguísticas e comunicativas, quer do ponto de vista dos conhecimentos culturais. O desenho implica também a combinação de *online* e

¹⁵ Produzido pela Escola Pui Tou de Macau em chinês, referem-se à Associação da História da Escola Pui Tou de Macau (n.d.) Este documento em formato eletrónico encontra-se disponível ao público em <<http://www.pooito.edu.mo/middleschool/students/history/mss/index.html>>.

¹⁶ Produzido pelo governo da RAEM em bilingue chinês e português, referem-se ao Instituto para os Assuntos Municipais. (2018). Disponível em <<https://macaostreets.iam.gov.mo/p/info/default.aspx>>.

¹⁷ Há o livro *Arruamentos da Região Administrativa Especial de Macau* editado pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais em chinês e português que regista os nomes da rua em Macau; a terceira edição foi publicada em 2013. (Macau G. d., *Arruamentos da Região Administrativa Especial de Macau*, 3a. Edição, n.d.)

offline; a palavra e a multimodalidade¹⁸; a língua e cultura histórica, com o intuito de oferecer aos utilizadores um âmbito de imersão em aprendizagem ou em viagem.

A combinação de *online* e *offline* implica que no GDB há uma série impressa correspondente ao digital, o que permitiria aos guias turísticos levar o guia impresso para pesquisar os pontos turísticos onde preferem ir; depois de chegar a um lugar podem visualizar o *Scanner* impresso no guia para entrar no GDB.

Na era digital, o sistema do guia das compras inteligente é cada vez mais familiar nos centros comerciais; pode-se ver a figura 4. Este sistema do guia inteligente pode ajudar as pessoas a consultar informações rapidamente, mas também se tornou um símbolo na cidade, tendo funções semelhantes às placas de nome de rua. O desenho do GDB no presente trabalho vai basear-se neste sistema inteligente; como a figura 4 mostra, pode-se aproveitar o ecrã eletrónico em cima para apresentar as informações históricas, culturais, turísticas e linguísticas como o GDB e a luz em baixo para mostrar os nomes de rua, iluminando a rua.

Figura 4— O desenho da placa inteligente da “Avenida de Lisboa” (getLISBON, 2020, Pacemaker Sign, 2019, editado)



Quando se carrega no nome de rua no sistema, há três opções: consulta das linhas, pronúncia e cultura histórica. A consulta das linhas depende dos mapas da cidade; a escolha de pronúncia permite ouvir a pronúncia do nome de rua em chinês (mandarim e

¹⁸ A multimodalidade “describes approaches that understand communication and representation to be more than about language.” (Jewitt 2009 :14)

cantonês) e em português; na opção cultura histórica, apresenta-se o seu contexto de tradução e respetiva história.

Tomando a “Avenida de Lisboa” como um exemplo, pela figura 4, o contexto da tradução inclina-se para a explicação em chinês. A palavra “Lisboa” no nome de rua não foi traduzida diretamente no seu significado geral do chinês, mas é uma forma como “a capital de Portugal”: —葡京[p^{hu}35 kɿŋ55]¹⁹, pelo que Lisboa em pronúncia de cantonês é “里斯本 [leɪ13 si:55 pu:n35]”; a pronúncia em cantonês é muito parecida com “[neɪ13sɛ:35 pu:n35]” (你舍本) que implica um significado de “perda da sorte”; ora, considerando que esta avenida fica ao lado do Casino de Lisboa de Macau, a tradução chinesa escolheu o significado “capital de Portugal” para evitar aquela fonética (Song, 2019).

Através do sistema do GDB, as pessoas podem clicar para ouvir a pronúncia do nome de rua. Além do contexto de tradução, o GDB também pode oferecer vídeos, imagens e relativas ligações externas para ajudar os utilizadores a ampliarem os seus conhecimentos.

Com as características da inteligência do GDB, o guia vai basear-se em macrodados para organizar as informações de viagem. Os utilizadores podem escolher a que sítios querem ir em Macau. O GDB também vai recomendar conteúdos aos utilizadores em que eles potencialmente podem ter interesse, para que ofereça uma experiência de imersão na aprendizagem ou viagem.

5.2 Objetivo e função propostos

O desenho do GDB no caso das placas de nome de rua pretende ativar as imagens estáticas na vida, a fim de motivar os interesses da aprendizagem dos aprendentes.

O GDB no ensino-aprendizagem bilingue quer, em primeiro lugar, facilitar a memorização do vocabulário, formando a consciência linguística dos aprendentes, para que se reduza a dependência da língua materna ou da tradução; em segundo lugar, formar as competências pragmáticas, com situações autênticas, de modo a que os utilizadores conheçam melhor a situação de comunicação, incluindo o âmbito multicultural, e possam escolher as frases e as palavras apropriadas nas diferentes ocasiões; finalmente, pretende-se aumentar a literacia digital e dos *media*, fortalecendo a capacidade de descarregar, partilhar e transmitir as informações e a utilização dos conteúdos em rede.

¹⁹ 葡[p^{hu}35] significa Portugal, e 京[kɿŋ55] indica a capital. A fonologia cantonesa baseia-se no Wikcionário, Disponível em: https://pt.wiktionary.org/wiki/Wikcionário:Página_principal.

Sob o ponto de vista da sua função prática, as placas de nome de rua não só são materiais ou recursos do GDB, mas têm uma função prática que é identificar o espaço, além de se terem tornado símbolos da cidade. Uma digitalização e visualização das placas de nome de rua pode estender as suas funções, pois permitem também reforçar a herança cultural, evocando a memória histórica das pessoas e atraindo mais pessoas a visitar Macau.

6. Conclusão

O presente trabalho baseia-se nas características multiculturais e multilingues de Macau, investigando o multilinguismo desta cidade e as suas paisagens linguísticas. As placas de nome de rua, sendo um elemento da paisagem linguística de Macau, são orientadas pelas políticas linguísticas e, ao mesmo tempo, tornaram-se uma atração turística de Macau, como também um elemento revelador dos muitos contextos históricos através das estratégias de tradução nelas utilizadas. Neste sentido, propõe-se o desenho de um material digital bilingue adequado às necessidades e características de Macau, dependente da característica paisagem linguística bilingue desta cidade, em particular as placas de nome de rua.

As placas de nome de rua tornam-se um recurso excelente para o guia digital bilingue (GDB), o que pode, por um lado, oferecer aos aprendentes um âmbito linguístico bilingue, favorecendo o desenvolvimento da competência linguística e das capacidades de comunicação intercultural dos utilizadores, mas também a consciência linguística bilingue; por outro lado, no que diz respeito às placas de nome de rua, este guia tenta tornar as placas de nome de rua num elemento interativo pelo apoio técnico na era digital. As placas de nome de rua através da plataforma digital podem: evocar a memória histórica das pessoas, por meio da introdução dos contextos históricos relativos à produção e à tradução dos nomes de rua; apresentar os símbolos multiculturais desta cidade, de acordo com a descrição para a função dos sinais oficiais; transformar os sinais de viagem com o objetivo de atrair mais turistas mediante a publicidade de ruas.

No futuro, pretende-se pôr em prática o desenho do GDB, para com a sua criação e aplicação contribuir para investigações futuras sobre o desenho dos guias ou outros materiais digitais para formação de talentos bilingues, bem como sobre o estudo da paisagem linguística através das placas de nome de rua.

Referências

- Ben-Fafael, E. (2009). «A Sociological Approach to the Study of Linguistic Landscapes». Em *Linguistic Landscape Expanding the Scenery*. Eds. por Elana, S. & Durk, G., pp: 40-54. London: Routledge.
- Ben-Rafael, E., Shohamy E., Amara M. H. e Trumper-Hecht, N. (2006). «Linguistic landscape as symbolic construction of the public space: The case of Israel». Em *Linguistic Landscape. A New Approach to Multilingualism*. Ed. Por Gorter D., pp. 7–30. Clevedon: Multilingual Matters
- Butcher, P. (2017). *Chineses comem pastéis de Belém em Macau, mas não falam português*. Folha de S. Paulo. Disponível em <<https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/06/1893240-o-desaparecimento-da-lingua-portuguesa-em-macau.shtml>>.
- Centro de Ensino e Formação Bilingue Chinês-Português. (2018). *Seminário sobre Ensino e Formação de Bilingues entre a China e os Países de Língua Portuguesa*. Universidade de Macau. Disponível em <<https://cpc.fah.um.edu.mo/pt-pt/news-pt-pt/seminario-sobre-ensino-e-formacao-de-bilingues-entre-a-china-e-os-paises-de-lingua-portuguesa/>>.
- Comissão de Desenvolvimento de Talentos do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. (2018). *Plano de Acção Quinquenal do Programa de Formação de Quadros Qualificados a Médio e Longo Prazo em Macau*. Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Disponível em <https://www.scdt.gov.mo/pdf/talents_5yr_plan_pt_01022018.pdf>.
- Cambridge University Press. (n.d.). *Digital*. Cambridge Dictionary. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/digital>>.
- Direção de Serviços de Estatística e Censos. (1993). *91 Censos*. Disponível em <https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/701ade5a-2470-4c20-8b9b-25e686bd055c/C_CEN_PUB_1991_Y.aspx>.
- . (1997). *Intercensos 96: Resultados Globais*. Disponível em <https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/5fec02be-51f1-4577-bcb1-b42d99c3b496/C_ICEN_PUB_1996_Y.aspx>.

- (2002). *Resultados Globais dos Censos 2001*. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/ff47afd0-16bc-4a26-8f6b-00202354d439/C_CEN_PUB_2001_Y.aspx.
- (2007). *Resultados Globais dos Intercensos 2006*. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/2840365f-23a1-415c-a51e-32c082fe50d1/C_ICEN_PUB_2006_Y.aspx.
- (2012). *Resultados dos Censos 2011*. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/d1195d4e-8854-4122-851e-51d05ef1baa0/C_CEN_PUB_2011_Y.aspx.
- (2017). *Intercensos 2016: Resultados Globais*. Disponível em https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/b9eb6f4f-f164-4ff5-b55e-c0e4fbda9511/C_ICEN_PUB_2016_Y.aspx.

Florian, C. (2009). «Linguistic Landscaping and the Seed of the Public Sphere». Em *Linguistic Landscape_Expanding the Scenery*. Eds. por Elana, S. & Durk, G., pp: 13-24. London: Routledge.

Fundo do Ensino Superior (2019). *Plano de Financiamentos Especiais para Formação de Quadros Qualificados Bilingues em Chinês e Português e para a Cooperação do Ensino e da Investigação das Instituições do Ensino Superior de Macau: Orientações de Candidatura*. Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Disponível em https://www.dses.gov.mo/appform2/2020/guidelines_pt.pdf.

getLISBON. (2020). *7 Sinais de Lisboa em Macau*. getLISBON. Disponível em <https://getlisbon.com/descobrimdo/sinais-de-lisboa-em-macau/>.

Habermas, J. (1989). *The Structural Transformation of the Public Sphere*. Cambridge Polity Press.

Imprensa Oficial do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. (1999). *Boletim Oficial: Decreto-Lei n° 101/99/M*. Disponível em <https://bo.io.gov.mo/bo/i/99/50/declei101.asp>.

Imprensa Oficial do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. (adotada em 31 de Março de 1993, entrar em vigor no dia 20 de Dezembro de 1999). *Lei Básica*

da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.
Disponível em <<https://bo.io.gov.mo/bo/i/1999/leibasica/index.asp>>.

Imprensa Oficial do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. (1988, junho 6). *Declaração Conjunta Do Governo Da República Portuguesa e Do Governo Da República Popular Da China Sobre a Questão De Macau.* Disponível em <<https://bo.io.gov.mo/bo/i/88/23/out01.asp#1>>.

Instituto para os Assuntos Municipais. (2019). *Curiosidades sobre Ruas e Vieiras de Macau.* Homepage das Ruas de Macau. Disponível em <<https://macaostreets.iam.gov.mo/p/streetknowledge/detail.aspx>>.

—. (n.d.). *Arruamentos da Região Administrativa Especial de Macau, 3a. Edição.* Homepage das Ruas de Macau. Disponível em <<https://macaostreets.iam.gov.mo/p/book/detail.aspx?id=96775285-b193-41ee-b4d4-4fab7eaf2646>>.

Jewitt, C. (2009). «An Introduction to multimodality». Em *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. Ed. por Jewitt, C., pp. 14-27. London: Routledge.

Jones, B., & Flannigan, S. L. (2006). «Connecting the digital dots: Literacy of the 21st century». *Educause Quarterly*. 29 (2): 8-10. Disponível em <<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=c2fbd52466a35cd62d1476a9840e5064e88118c4>>.

Landry, R. & Bourhis, R. Y. (1997). «Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study». *Journal of Language and Social Psychology*. 16(1): 23-49. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0261927x970161002>>.

Leeman, J. & Modan, G. (2009). «Commodified language in Chinatown: A contextualized approach to linguistic landscape». *Journal of Sociolinguistic*. 13(3): 332-362. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/227898642_Commodified_language_in_Chinatown_A_contextualized_approach_to_linguistic_landscape>.

Pacemaker Sign. (2019). *Forum购物中心标识导视系统设计.* Disponível em <<https://www.chinasigns.com.cn/articles/forumg.html>>.

- Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. (2015, Novembro 17). *Relatório das Linhas de Ação Governativa para o Ano Financeiro de 2016*. Disponível em <https://www.gov.mo/pt/wp-content/uploads/sites/3/2017/10/2016_policy_pt.pdf>.
- Rocha, R. & Dias, A. P. P. (2020). «Para uma pedagogia da paisagem linguística: breve análise empírica na cidade de Macau». Em *Português para Falantes de Outras Línguas: Língua e Cultura em Tempos de Perplexidade*, coord. por Rubens Lacerda de Sá, pp. 24-38. Lidel.
- Scollon, R. & Scollon S. W. (2003). *Discourses in Place: Language in the Material World*. London: Routledge.
- Song, H. (2019). «Sobre a situação de diferença da semântica sino-portuguesa em nomes da rua de Macau na perspetiva multicultural». *Chinese Translators Journal* 40(5):160-166. Disponível em <<https://d.wanfangdata.com.cn/periodical/zhongguofy201905023>>.
- The Museum of Dr. Sun Yat-Sen. (n.d.). *澳门孙逸仙大马路*. The Museum of Dr. Sun Yat-Sen. Disponível em <<http://www.sunyat-sen.org/index.php?m=content&c=index&a=show&catid=52&id=7513>>.
- The Paper. (2019). *澳门回归20周年|这几间小庙大屋, 曾决定历史走向*. Disponível em <https://www.thepaper.cn/newsDetail_forward_5150153>.
- Wu, Y., Lin, L., Ma, X., & Zhu, Z. (2013). «Research on the E-textbook and E-schoolbag in China: Constructing an Ecosystem of E-textbook and E-schoolbag». *IADIS International Conference on Cognition and Exploratory Learning in Digital Age*, 225-232. CELDA.
- Yuan, Y. (2009). «The Essential Concepts and Applications of Digitization, Electronization, Networking and Virtualization». *Journal of Academic Libraries*. 27(5):13-17. Disponível em <http://en.cnki.com.cn/Article_en/CJFDTOTAL-DXTS200905003.htm>
- Zhang, Y. & Zhang, B. (2016). «Multilingualism in the Linguistic Landscape of Macau». *Applied Linguistics*. 2(1):45-54. Disponível em <http://en.cnki.com.cn/Article_en/CJFDTOTAL-YYYY201601007.htm>.